

MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilherias
Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA *

REDACTOR
SANHUDO

* **ASSIGNATURA 500 RS.**

ANNO I

Desterro, 16 de Dezembro de 1888.

NUM. 26

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO.	5\$000
Por MEZ	500 RS.
PELO CORREIO TRIMESTRE . . .	2\$500

Os autographos que nos forem remetidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

São nossos collaboradores:

Ex. Sra. D. Abelha, Vespa, Fulga, Lacraia, e os Srs. Drs. M Traiba, Zango, Bizouro, Mabrimbondo, Gafanhoto.

O MOSQUITO

Desterro, 16 de Dezembro de 1888

Parodia e resposta

Nada é tão efficaz para produzir a cegueira do espirito como a sober-

ba balofa de uns padres republicanos «cousa rara» que se achão ofuscados em torno do seu ídolo, o Ante-Christo da Republica, representado por um Saldanha Marinho, um Bocayuva, um Salles, um Silva Jardim, um Lopes Trovão, dos quais cada palavra, cada aceno, cada movimento; de elogios de entusiasmo, e com estas cousas se enganão, afo-
go, tudo porem são bajulações e tudo mentira e miséria!

Quando já pela Província temos as descripções das conferencias republicanas da corte, nas províncias do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, S. Paulo, Minas, e as festas que ao Rei e as Rainhas das Maçonarias e das Republicas por uma parte incauta e não cordata do Povo, illudido e enganado por estes energumenos, disculos, desordinares, sediciosos, anarchistas, que tolda, ou turvão as aguas para poderem pescar a seu salvo, pretendendo altas posições republicanas, que secretamente ambicionam, ficamos passados e estupefactos por termos a credulidade, a facilidade a levianade atoleimados tais becos que seguem como carneiros leoninos estes audaces lobos charlatões anti-políticos, cuja evidente astucia, e sagacidade rateira e má fé filiaciosa os dano, e avassalha, subordinando-os aos seus hodiondos intentos desorganizadores e destruidores para poderem a seu bello prazer um dia serem Presidentes ou mielres de alguma aldeia, que lhe possa tocar na divisão e partilha da Patria assassinada!....

ROMANCE

O Anjo da meia noite

Corria em meio o mez de... do anno de 1886... Era alta noite e só se ouviam as estridentes cantigas das aves nocturnas, que nos faziam extremecer até a medula dos ossos, acompanhado da lugubre orquestra que o vento rijo arrancava as casuarinas, enquanto que compadeciam a companhavam o anjo que achava-se doente.

O vento precussor das tempestades ora soprando de rijo, ora passava, e gotas silenciosas cahia o sereno, e corria a lua como se fora cioso fogo, rojava as nuvens que se lhe antepunham.

O ar estava frio, e grossas nuvens condensavam-se ao longe para as bandas do poentes, que no dia alegre festeja o sol, e a noite voluptuosa parece sorrir a lua,

Pensativo e triste, ao pé de um caramanchão de pequenas rozas estava encostada a uma estatua do Inverno um moço que voltendo os seus penetrantes olhares por entre a folhagem dos arvoredos, fazia os certeiros fitarem uma janella de um edificio que ficava a pouca distancia.

O seu olhar então nervoso em uma luz, que entre as vidraças embaciadas pela friagem como se uma força magnetica para ali os atraisse.

Nós que nas noites em que a agitação do espirito afugenta o sono vagamos noites inteiras impellidos

pela curiosidade, nos aproximamos da embuçada, acompanhando os menores movimentos como atraíra onça silenciosa na floresta espreitando o passo da ave que no chão passava.

Batendo-lhe sobre a face a luz da lua, quando como que soffocado desabriu-se e conhecemol-a.

Que sentimento rolavam-lhe o peito! A noite com seus phantasmas, que o ouvira algumas vezes profanar o nome do Anjo da Meia noite.

Nos que rendemos presente fervente veneração a uma fada que é... o nosso sonho, a nossa ambição a nossa alma que ainda pura refletisse no espelho da virtude, seremos não o denunciador de seus amores como elle o X... para o leitor; mas o narrador de uma passada historia, que quem sabe não será o prelúdio de uma outra...

Comtudo, em reposta aos versos. Meus Suspiros, apareceram uma parodia que segue-se.

PARODIA

Offercido ao poeta V. L. T. M.

Nem respirar eu sabia
Antes de te conhecer
Depois que vi teus encantos
Sei respirar, sei correr.

Quando te via falar
Doe comichão sentia,
Era então mais ventarola
Já bocejar eu sabia.

Logo que vi teus encantos
Senti minha alma correr;
Já não era como outr'ora
Antes de te conhecer.

Desejando sempre ver-te
Eu vivia lá nos cantos
Mas lamentando minha sorte
Depois que vi teus encantos!

Desde já o quanto sinto
Meu coração padecer,
Agora sou bem feliz
Sei respirar sei correr.

Anjo Bom

Em acto continuo, aparecem na redacção a seguinte carta.

Ilm. Sr.

Devolvo o seu Jornal, por não estar mais resolvida a assignar essa mesma folha. Visto que meus sim-

plexos versos forão parodiado e ridicularizado, não posso nem devo contrafazer-me em lêr esses versos que trata etc, deprimir, sensurar uns simples e insignificantes versos! Peço-lhe desculpa de minha grosseria

S. C. Virgilia.

(Continua).

Pelo telephone

Pam... Pam... Pam...
Quem chama?
Pam... Pam... Pam...
Quem Bate?

Pam... Pam... Pam...
O que queres?
Falar com o Paulino.

Ligue à manivela para a Legoa,
que elle se acha lá.

Pam... Pam... Pam...
O que desejas?

Saber como passaste de acompanhamento da coroa!

Ligue o cabo para o F. Vieira.

Zum... Zum... Zum...

Já vem o maldicto bicho, aborrecer noos.

O que será que elle quer?

Ora «Mosquito» vou contar-te tim tim, por tim tim.

Eu fiquei apaixonado porque o Paulino não me convidou, para ir acompanhar a festa, mas vesti-me à toda pressa e nunca mais alcancei-o.

Na primeira taverna que encontrei perguntei por elle, e não me derão notícias.

Quando cheguei na segunda, encontrei-o.

Ola! Ola! Ola!

Etuho estás ahi amigo?

E' verdade.

Ola! amigo, F. Vieira, eu estou prompto à partir para a festa, por isso logo na volta direi o que foi passado, pois sim.

Pam... pam... pam...

Quem falla?

O F. Vieira.

O que deseja?

Saber como se forão de acompanhamento!

Ah! F. Vieira, eu te vou dar uma noticia muito triste.

A tua zomorada veio namorando, ao F. Leite.

Ai! Ai! Ai! Valha-me à S. Coroa.

Mas não tem novidade porque, elle veio namorando até aqui, enhou embora, quem está perto do fogo mais depressa se aqueça.

pam... pam... pam...
pauline, paulino, paulino.

Já está o maldito bicho nos per-

guindo.

Segue esta trapalhada para o Bi-

chinho.

Prompto.

O que deseja.

E lhe dizer duas palavras.

Quem é tu,
Eu sou o «Mosquito».

Bem, falla.

Como é que queixa-se que é tanto doute, e vai para a terra apreciar bailes!

Como não hei de ir, aperciar um grão de milho, a dançar, S. Catharina, S. Luzia, Grão de milho, o Bilontra, o peichinho, e o Curiô!

Está contente?

Bem, ligue o cabo para o porto de dentro «Caisa» casa do Nazareth, Com quem travo conversa.

Com o «Mosquito».

Cruzes mas em fim, va lá o que deseja?

Como é que o sr. dá em baile, e queima tanto incenso? será por causa das moças, ou os micerobios? esse incenso é mau, provoca vomitos, e dica a gente com febre, giro este realjeo para o cedado Trocato.

prompto, ha alguma novidade no quartel?

Nada, e no bailhe.

Está V. S. zangado com a galla que lhe ofereceu a S. Catharina apaixonada, mais de desconto é azeiteira mas fez as pazes, olhe ella já tem correspondência com V. S. e quanto gastou em brosas e bailes, não lhe chegou tres pedaços de corujas, que comeu? e uma temperada com incenso? valha-me S. Catharina, e o chinello.

Não esteja zangado; nem com medo, diga-me, como vai a D. Joana pedra, e a D. Concha?

Não posso mais estou com pressa, e vou para a armação.

Bem, por hoje eu deixo-te meu curiô, mais breve estaremos juntos.

breve publicaremos o telephone, de que trata do Bichinho e o peche da tóca.

Dizia-se hontem

que o Pena e o José Alves, formaram secção no santo do theatro, e nomeáram mar e céus por causa do «Mosquito» ultimo.

que o dialogo da venda é com o Pio, e não com o Pinho.

que veio ordem para cessar as despesas do Club V.

que esta ordem veio da corte, por telegramma.

que todos quantos prestaram exames este anno, forão Aprovados.

que nenhum levou os pontos calados.

que a espuma do mar, ficou doente.

que a mesma doença foi feitiço, da Rosa Branca.

que o Mendonça tornou-se um verdadeiro parazita.

que o mesmo não acha pedra onde pegue.

que os instrumentos forão vendidos.

que o Barboza, ainda não foi pago.

que o Lôlô Telles, levou golla da pequena da Constituição.

que na rua dos Ilhéus tem uma grande azeitaria.

que o C. Bueno, dá o cavaco.

que a D. Agostinha, sempre está olhando para os mais de banda.

que a mesma é muito suberva.

que o Grumiché, é o seu favorito.

que o Láu, já anda inciumado.

que o José Alves, ri-se desse p-

ode.

que certo tipo ia buscar no correio, correspondencia que não lhe

pertencia.

que a Belica, Trrja, e o João e mais traz levando a tirar sortes e costar historias.

que o Anjo da Meia Noite, deixou cahir a dentadura no quarto

que as cantoneiras do quarto es-

tao lenitas.

que no cortinado tem um bonito ramo de flores.

que o potro preto, tomou o titulo de cacete mór, na casa da rua da arioca.

que o S. Costa, vai na mesma casa e começa recitar versos.

que uma moça anda vestida de homem das 9 horas da noite em di-

ante.

que certo moço foi visto pulando

de uma janella de madrugada.

que a estrela Augusta ficou sem o cometa.

que certos typinhos, e typpes, muito ocupam-se no «Mosquito», quando estão tomando café no restaurant.

que ha um pintor, que usa oculos, parece um pomada.

que o Julio que não é Mesquita, dissera que para dormir era preciso café toda noite, e banhos.

que o Maneca Silverio, comprou uma pistola ao Baptista; para matar o Mosquito.

que o poeta moderno, breve casa com a Ingleza.

que o moço do penei-néz, ficou no ora veja com a moça da carioca.

que o Catuto, é grande em um fingimento de ataque de moça.

que o Gualberto Villela, leva o dia inteiro, a tocar flauta.

que o Anjo da Meia Noite, breve bate as azas.

que a sociedade da thesoura está funcionando.

que os Republicanos estão botando os manguitos de fóra.

que o recrutamento cessou.

que veio ordem da corte, caçando as despesas do Club V.

que o mesmo, fará leilão.

que acabou-se o casamento de um latoeiro.

que um empregado do hotel pediu pousada em uma casa.

que de madrugada, em vez de café, ia tendo cabo de vassoura.

que o mesmo não é o belizario.

que o Augusto não quiz ser mais fiador da casa da rua da Paz, pertencente ao J. de S.

que tudo isto fez a Bahia.

que na praia de fóra tem um cai-

xeirinho que vai jogar todas as noites em uma casa de familia.

que o mesmo faz signaes com os pés; para a namorada.

que esta zangada levantou-se.

que o mesmo recebeu um cravo ilhéu, que lhe mandaram.

que o Maracujá e o Jodo pipoca são os substitutos da Marininha.

que a D. Fivelita saíe a passear com seus predilectos, e os dous esperarão.

que o ex-urbano, gosta muito de falar de familias.

que um moço empregado no com-

mercio, anda a apresentando diversas pesteas em casas duvidosas.

que breve temos novidade com a Sereia.

que o Grumiché, derrotou o Pe- drito.

que o Anjo da Meia Noite está muito gorda.

que o José Alves, é um santo pa-

A vulsos

Lá na praia de fóra
Tem caixearo improvisado;
Que namora a duas moças
Andando todo empreado.

N'uma casa foi jogar
Onde tinha certa moça;
Ela sentado a meza
Feito Mané de Souza.

Fazendo signaes com os pés
Pizando os pés do par;
Ela levanta-se sanguada
E logo começa a falar.

Este rapaz é pedante
E maluco sem igual;
Asenda aquella luz
E dé-me o castiçal.

Elle meio encalistrado
Vai rindo-se e disfarçando;
Ei não quero brincadeiras
Olhe que estou caçoando.

No outro dia elle recebe
Um bonito cravo ilhéu;
Que lhe mandaram de presente
Para botar no chapeu.

O cravo ilhéu.

Contarão-me

Que o Bicho da couve quando está em serra casa, tracta somente de intrigar aos outros, que isto é mau costume, porque o mesmo só promete nikes nos domingos, e que se fornos a jogar as cartas não sei quem ganhará.

Que o João Anão foi o unico que tomou a defesa do « Mosquito».

Que deste numero em diante, está garantido.

Que o Gru-gru-mi-ché está nome
ado secretario do Club.

Que para o numero seguinte temos
novidades.

O lampião da esquina

A PEDIDO

Piadas

Moça que vai comprar
Na praia sua tigella.
Os rapazes lhe chamarão
De Itajahy a fivella.

Moça que gosta de gritos
E toma banho em gamella.
Os rapazes lhe chamarão
De Itajahy a fivella.

Moça que diz ter vergonha
De dormir com luz de vella.
O pedrinho lhe chamou
De Itajahy a fivella.

Aproveite enquanto é tempo
Comprar vestido amarelo
Que o cambio vai baixar
De Itajahy a fivella.

O pedreco andou chorando
Os dois mil reis de fivella
Da moça que gosta muito
De chita cõr amarela.

A fructa de conde

porque será que o cobrador de D...
E... B... não sahe da socaria de ar-
roz !



Deseja-se saber se o ex-secretario
da concessão já entrou para o cofres
da mesma, com a quantia de 18\$640
pertencente ao exercício de 76 a 77?

Terá mais prazo !

E' verdade

Que achando-se reunidos os Srs.
Iau Leitão, Grumiché, e João prota-)

zio, e outros, o primeiro pedio a pa-
lavra e falou 4 horas contra a re-
daccão do «Mosquito», mas é porque
ainda não contou-se a historia de
um mil reis.

Mais cantella.

Trovoada

Baldado esforços, meu Lopes
Perdendo tempo o Trovão,
Por melhor que a lingua ensopas
No molho do palavrão.

Neste povo eterno pato
As d'pendura effeito,
Verás de perto o direto
Um Zé povinho pacato.

Não visto a força a prova
Quando a que figura nova
Tu exhibiste as multidões !

Pois Lopes fica sabendo
Que o Zé de aqui vai vivendo
Qua passa bem sem trovões,
Desterro. Dezembro de 88.

Ciciro

E' essa

O Sr. Luiz M. declarou debaixo
das arvores que não precisava tra-
balhar para comer, porque contava
com os amigos.

Cho mosca, parasita assim é de
mais.

E' essa,

Metralhada

A candura da barata
Com a silva do jardim
Confeitaram alfenim
para a propaganda ingrata:
largaram muita batata
Da invenção Republicana;
Venderam bem a banana
Da illusão aos becos;
Fizeram seus bons negocios
Co a turba comerciana.

Res-publica

Ora compadre, pois agora é tem-
po de festa que eu preciso de dinhei-
ro, é que vocemece tira-me da em-
prego.

Não sei aperte-se por lá, quanto o casas,
meu afilhado farei o que poder,

A Cadeiras

Rogamos a certas moças e moços,
que quando forem a actos religiosos
não façam papel de macacos, todo
o respeito, é pouco na Igreja, pelo
contrario publicaremos seus nomes
nesta folha.

O Nariz de folha.

Attenção

O Abaixo assignado provine a
certas famílias da rua do Menino
Deus, e do beco do Quartel, que não
se envolvam com sua vida, sobre
pena de declarar seus nomes, e
mais alguma couza, de prejudicial.

Desterro, 27 de Novembro de
1888.

Athansio V. Brazil

Envenenamento a o povo

Vinho Fritz Mack & C. receben
uma casa commercial nesta Capital.
Também chegou o Sr. Ernesto de
Oliveira, fabricante de drogas.

Aviso ao publico

P. M.

TELEGRAMMAS

Carioca. — Maracuró — não heran-
ça, como tinha prometido, — foi
expulso do club está salva a patria,
cabeira. — Grande tristeza, idê co-
elho, corcoroca pede moça casa-
mento,

praia dos ingleses. — um tipo ca-
sado esbordou uma moça, por não
poder realizar seus brutos intentos.

praia comprida, — instrumental
— oido vendido, Barboza a ver navio,
carioca, — novo club intitulado
santa Augusta, — directoria, va-
gar promenores,

carvoeira. — José Alves, pedio ca-
samento rico, protesto formado con-
tra,

Menino Deus, — grande alarme,
uma viuva pedida em casamento por
tres moços,

praia de fora, — cadete, namoro,
taboadão, cacheiro, enganando mo-

Imp. na P. Barão da Laguna n.11